

No Rio Grande do Sul, extensas áreas de florestas jovens de eucalipto estão sendo progressivamente utilizadas para pastoreio com bovinos, resultando em aparente benefício mútuo (floresta e animais), além de algumas vantagens no aspecto ambiental. Porém, pouco se sabe dessa interação, sobretudo quanto ao ambiente físico. Este trabalho teve como objetivo quantificar as variações da temperatura do ar, da umidade relativa e da velocidade do vento dentro e acima de uma floresta de *Eucalyptus saligna*, em dias típicos de inverno. Um sistema fixo de medições micrometeorológicas com 9m de altura foi instalado, em uma população com altura aproximada de 7m, plantada em agosto e setembro de 1990, com espaçamento de 3 x 2 m, no município de Arroio dos Ratos, RS. A velocidade do vento teve redução do topo ao meio do dossel, sendo quase nula na metade inferior. As variações da temperatura e da umidade relativa do ar também foram menores dentro do bosque, com efeito mais pronunciado à tarde, quando a temperatura se manteve mais baixa e a umidade relativa mais alta do que o ar externo. A temperatura mínima diária tendeu a ser mais elevada dentro da floresta. Portanto, para os animais o bosque parece ter efeito parcial de abrigo por reduzir as variações micrometeorológicas, principalmente a velocidade do vento.